

## Trecho da introdução do "abc do ABC"

Se o atual exercício da caligrafia por qualquer método é o único insubstituível meio de decorar o desenho da letra ou palavra para escrevê-la mais tarde, já sem modelo, correta, ou, ao menos, legivelmente, não será razoável que se condene o mesmo exercício de outros desenhos antes de submetê-lo a prova prática, como se a capacidade humana de decorar desenhos não pudesse ir além de decorar letras. Dirão certamente: - Ninguém condena o exercício do desenho de quaisquer outras formas. E para confirmação disso parece bastante citar os inúmeros cursos de desenhos palhados por toda a parte. - Parece bastante, mas, é aí, exatamente, onde é possível apontar o grande equívoco, ao alcance de qualquer profano da arte de desenhar sempre certo. Os calígrafos, os alunos e os mestres são modelos perfeitos ou não, de vários tipos de letras, de aplicação e de capacidade artística, respectivamente. Os melhores modelos dos calígrafos, como todos os padrões de perfeição, são sempre os mais difíceis. (3) Nem todos os discípulos de caligrafia são aplicados. E as colações de e gráu não são formativas de gênios. Contudo, todos os alunos levam da escola as necessárias letras decoradas para escrevê-las durante o resto da vida, mais ou menos legíveis. Os mais dedicados, porém, exibirão sempre no caráter pessoal de sua escrita, o diploma natural da sua aplicação aos exercícios escolares de caligrafia. E se relaxarem, por qualquer motivo, o antigo zelo pelo mais bonito modelo dos seus cadernos, nem por isso darão jamais um caráter ilegível aos seus autógrafos, sem previa intenção. Portanto, sem os modelos perfeitos dos calígrafos, a "bonita caligrafia" qualquer que fôsse o seu tipo, seria privilégio dos artistas matos, assim como, sem modelos perfeitos de quaisquer motivos de desenho, este, será sempre vedado a quantos não tiverem tido a sentença sagrada como companheira de berço.

descreve

----- Não é possível exigir de um professor de desenho que, para justificar o seu título, á vista dos alunos, em cada modelo, uma verdadeira obra prima. Mas, o "mais ou menos" não será nunca o melhor caminho para o melhor resultado. Ainda mesmo que um mago do desenho desperdiçasse o gênio destruindo as suas obras primas com a esponja do quadro-nêgro, não seria esse o melhor caminho. Os alunos admirariam a perfeição do mestre, porém, mais humilhados ainda que diante de qualquer outro professor, pela maior possibilidade de imitá-lo.

No ensino do desenho sempre certo, por coordenadas codificadas em expressões escritas, sinais sonóros ou notas musicais, se possível, sem modelo e professor á vista, dar-se-ha exatamente o contrário. As crianças se alegrarão sempre, tomando mesmo um ar de vitória ao realizarem alguma coisa que lhes pareça resultante do próprio esforço. Descobrir-se-hão, encontrar-se-hão capazes de repetir a façanha e as repetirão contentes e ansiosas por

(4)

novos sucessos, principalmente se lhes estimularem enaltecendo-os desde a primeira vitória. Esse estímulo não seria possível se um Miguel Angelo segurasse a mão de um discípulo para ajudá-lo a se julgar capaz de imitar o mestre.

Por tudo isso, estou convencido de que o desenho dos escritórios técnicos têm, nas suas quadrículas, as pautas da música e os prumos do desenho necessários á concepção e multiplicação de desenhistas adextraídos por música, assim como a concepção e multiplicação de amantes da música, solfejando-lhe o abc no código das sete notas comuns da música e do desenho. Os primeiros, habituam-se, desde o início a não desviar os olhos dos seus próprios desenhos para modelos, as vezes imperfeitos ao mesmo tempo que solfejam as notas da música. Os segundos, eliminam a monotonia dos primeiros solfejos, divertindo-se com o exercício da memória visual e auditiva da forma sempre certa e musicada. Mais tarde, como acontece com os irmãos de qualquer espécie, de depois de crescidos, cada qual tomará o seu rumo, ou, quem o poderá prever ou negar? continuarão, talvez, os dois primeiros frutos da aliança nupcial do desenho com a música, de braços dados, afinando-se pelo mesmo diapasão, sintonizando-se mutuamente para futuras orquestrações da Forma Perfeita ou para a Materialização perfeita das Sinfonias. Então, sim. Quem tal sonho realizar terá criado alguma coisa nova para a Arte.

(5)

Diletantismo! já se disse, por equívoco, não por delatantismo, sobre o que bem poderia ser chamado de dilatantismo, pois tudo o que vem sendo exposto, nada mais é que a dilatação de um horizonte até aqui restringido a aplicações exclusivamente técnicas. E técnicas continuarão a ser as suas

novas aplicações, porém, num horizonte mais vasto, onde, por isso mesmo, será mais provável a descoberta e lapidação de novos carbonatos das Bélas Artes, lá mesmo, encravadas nas minas. Tornada realidade a iniciação do desenho por música, o seu magistério pelas ondas hertzianas equivalerá a garimpagem sonora de gemas novas para as joalherias dos museus de Arte.

(6)